



## O ALUNO E SUA PRODUÇÃO INTERDISCIPLINAR NO PIBID HISTÓRIA

Sabrina Kele Dias Lopes<sup>1</sup>

*Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)*

*e-mail: [sabri\\_cg@hotmail.com](mailto:sabri_cg@hotmail.com)*

Auricélia Lopes Pereira<sup>2</sup>

*Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)*

*e-mail: [auricelialpereira@yahoo.com.br](mailto:auricelialpereira@yahoo.com.br)*

**RESUMO:** O presente artigo tem por objetivo analisar o aluno como produtor de conhecimento, tendo este, a capacidade de refletir o conteúdo visto em sala de aula, partindo da interação com o outro e com a ajuda mediadora do educador, podendo ser estimulado a elaborar conceitos próprios, onde a conexão entre o conhecimento acumulado, que cada aluno obtém ao longo do aprendizado dentro e fora da escola, com o conhecimento atualmente aplicado pelo professor, garante de forma criativa uma produção capaz de construir um diálogo interdisciplinar, na medida em que o estudante percebe que é possível intercalar diferentes saberes, ou seja, construir pontes que ligam a disciplina de História a outras ciências. Ao perceber que o aluno pode ir além do que lhe ensinado, o professor deve propor em suas aulas ferramentas pedagógicas que possam auxiliar de forma dinâmica o ensino de história, gerando assim, um ser capaz de refletir criticamente e de criar a partir de suas inquietações.

**Palavras-Chave:** Aluno produtor, interdisciplinaridade, poema, gravura.

### INTRODUÇÃO

Ao observar o processo educativo, podemos enxergar o aluno apenas como um ser que só absorve conhecimento transmitido pelo educador, ou que este não pode produzir conhecimento dentro e fora da escola? É viável como prática de ensino, para um professor de

---

<sup>1</sup> Graduanda do Departamento de História da Universidade Estadual da Paraíba. PIBID/CAPES.

<sup>2</sup> Professora Doutora do Departamento de História da Universidade Estadual da Paraíba. PIBID/CAPES.



História, a ferramenta da interdisciplinaridade? Ao analisarmos o cotidiano no ambiente escolar da atualidade, questionamos a atuação do aluno junto ao processo de aprendizagem, uma vez que o educador estimula a reflexão do conteúdo proposto pela disciplina, este desenvolve um novo conhecimento, a partir da junção de um saber obtido anteriormente pelo aluno com o saber atual proposto pelo professor. E essa produção estimula o aluno a ser criativo, dinâmico, e reflexivo.

A partir das problemáticas apresentadas aqui, podemos destacar que a elaboração de poemas e gravuras desenvolvidos por estudantes acerca das personalidades apresentadas pelo Projeto Contadores de História/Narradores de Vida, mostrou que é possível aos alunos produzir conhecimentos por meio do diálogo com outras disciplinas. Com auxílio dessas ferramentas pedagógicas (poema e gravuras), o ensino de história se torna mais dinâmico, possibilitando também que o professor analise a aprendizagem da turma. A educação é um trabalho que acontece em conjunto, que exige dedicação e deve sempre despertar no estudante o desejo de gerar algo novo. Então afirma Paulo Freire, citado por Araujo (2012, p.1) “Estudar exige disciplina. Estudar não é fácil. Porque estudar pressupõe criar, recriar, e não apenas repetir o que os outros dizem”.

Desta forma, buscaremos, por meio deste artigo, narrar como se deu a experiência dos alunos do 9º ano “e” da E.E.E.F.M. Professor Raul Córdula, localizado na cidade de Campina Grande (PB), ao produzir novos conceitos a partir da interdisciplinaridade, elaborando poemas e gravuras acerca do que foi proposto no Projeto ao falar da vida de personalidades como as dos pintores “Vincent Van Gogh e Otto Dix”.

## **METODOLOGIA**

Como método de análise utilizaremos as considerações bibliográficas e metodológicas de pedagogos, filósofos, historiadores, psicólogos e antropólogos, para a partir dessa revisão bibliográfica problematizar nossa temática.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para que o aluno venha produzir ou construir um novo conhecimento, evoluindo assim, no seu aprendizado, deve ser posta em prática a interação entre os alunos e o professor na sala de aula. Por meio do uso da linguagem e de símbolos, é possível a troca de conhecimento, fazendo com que o aluno se aproprie e reflita o que lhe foi proposto. O resultado dessa ação dinâmica no espaço escolar possibilita aos estudantes a superação do que eles já tinham aprendido, para um nível mais avançado desse aprendizado. Rego (2002, p. 98), ao descrever a Teoria de Vygotsky, fala que:

[...] O homem faz parte da natureza e a recria em suas ideias, a partir de sua interação com ela.

Sendo assim, o desenvolvimento das funções psíquicas (a produção das ideias, das representações, do pensamento, enfim da consciência) está intimamente relacionada à atividade material e a o intercâmbio entre os homens. Em síntese, nesta abordagem, o sujeito produtor de conhecimento não é um mero receptáculo que absorve que contempla o real nem um portador de verdades oriundas de um plano ideal; pelo contrário, é um sujeito ativo que em sua relação com o mundo, com seu objeto de estudo, reconstrói (no seu pensamento) este mundo. O conhecimento envolve sempre um fazer, um atuar do homem.

Nessa concepção do aluno como produtor de conhecimento podemos também fazer referência à ideia do “roubo”, descrita por Gallo (2013) ao apontar a compreensão do filósofo Gilles Deleuze, quando fala que a noção do roubo está ligada à produção de novos conceitos, ou seja, o roubo não parte da repetição ou imitação do conceito base (ou original), ao contrário, esse novo conceito é inovador. É preciso que haja um intercâmbio de conceitos entre os filósofos, para surgir novas produções conceituais. Assim, trazendo esse conceito para



educação, podemos perceber que há uma apropriação por parte do aluno em relação ao conteúdo visto em sala de aula, quando lhe é proposto à produção de novos conceitos, a partir do que lhe foi apresentado pelo mediador, pondo em prática a sua habilidade criativa em produzir algo novo, que não seriam estas produções meras cópias, mas sim, a criatividade original de cada aluno.

A partir da produção de conhecimento que o aluno passa a construir na dinâmica da troca com outro em sala de aula, é possível estabelecer o dialogo interdisciplinar da História com outras disciplinas. Ou seja, o aluno além de produzir novos conceitos, desenvolve uma produção interdisciplinar. Esse exercício é uma ferramenta que auxilia no aprendizado de história, estimulando o aluno a pesquisar e saber relacionar as diferentes temáticas abordadas pelo professor. Segundo Fazenda (2003, p.61):

O ensino de história deve procurar cultivar valores, atitudes e hábitos que libertem o indivíduo do isolamento cultural ao qual a civilização ocidental o condenou. Nesse sentido, a história, vista sob perspectiva interdisciplinar, deve ser mais que simples ordenação seqüencial (sic) e manuseio de certos materiais para consulta, deve (sic) plantar a semente do futuro pesquisador e do cidadão que luta por seus direitos e deveres, enfim, por sua liberdade.

Esse processo, onde o aluno constrói produções interdisciplinares, pôde ser desenvolvido na E.E.E.F.M. Professor Raul Córdula – Campina Grande/Pb - na turma do 9º ano tarde. Através de uma ação do PIBID História (UEPB Campus I), sendo possível pôr em prática o Projeto Contadores de História/Narradores de Vida, onde os bolsistas do PIBID História da UEPB, por intermédio da professora de História, apresentaram aos alunos, personalidades que foram exemplos de superação em um determinado momento na história.

No primeiro momento do Projeto em sala de aula, foram apresentados à turma do 9º ano,



personalidades que aturam em algum momento no período da Segunda Revolução Industrial, e no Imperialismo, durante o século XIX e início do XX. A partir da aula expositiva, com o auxílio de textos bases sobre a história de vida do pintor Vincent Van Gogh, foi solicitado aos alunos, a escolha de uma das personalidades apresentadas na aula, para que depois eles escrevessem um poema referente ao que aprenderam. Podemos perceber a importância do dialogo interdisciplinar entre a História e a poesia nas palavras de Fonseca, 2013, p.318:

A matéria do poeta, do escritor de ficção e também a do historiador é a história humana que se desenrola em diversos espaços da nossa vida. A poesia, o romance, o conto, parafraseando Ferreira Gullar, assim como a história, não pode ser uma traição à vida. Poetas e historiadores cantam e contam a experiência humana, especialmente a daqueles que não têm voz. Acreditamos que a História e a Literatura na sala de aula são manifestações da vida, da existência humana.

Abaixo, podemos observar um dos poemas escrito por um dos estudantes, sobre o pintor Vincent Van Gogh. O aluno expressa claramente a sua capacidade de produzir conhecimento por meio da interdisciplinaridade. Ao analisar os poemas escritos, pudemos perceber o que foi refletido e o que ganhou destaque na escrita dos alunos acerca da vida do pintor.

### *Van Gogh*

Van Gogh era pintor,  
Pintava quadros bonitos,  
Interessantes, inspiradores  
Cheio de cores.

Um dia um quadro pintou,



Mostrou a seus professores  
Mas não os impressiona,  
Ficou depressivo e não se conformou.

“A pesar de tudo, eu me levantarei novamente”,  
Frase de admirar,  
Que Van Gogh criou sem tardar,  
Que para mim e para todos  
É uma frase exemplar.

Pelos girassóis despertou uma paixão,  
Que significava em seu coração,  
Sol, calor e amizade,  
Isso sim lhe chamou atenção.

Uma pintura, com ela na mente sempre estarei,  
Chama-se “O quarto”,  
Essa sim eu me lembrei  
E dela nunca esquecerei.<sup>3</sup>

No segundo momento em que o Projeto Contadores de História/ Narradores de Vida, foi proposto em sala de aula as apresentações envolveram personagens relacionados ao contexto histórico da Primeira Guerra Mundial, conteúdo visto anteriormente em aulas. Entre os personagens apresentados pelos bolsistas do PIBID história da UEPB estava o pintor Otto Dix. Com base em textos repassados para turma e apresentações de slides com o uso de imagens retratando a vida e algumas das obras do pintor Otto Dix e do personagem anterior,

---

<sup>3</sup> Esse poema foi escrito pela aluna Emanuella de Oliveira.

os alunos conheceram melhor a trajetória de vida desses personagens apresentados, e como se tornaram um exemplo de superação. Após as apresentações das personalidades, a professora solicitou que dois alunos fizessem gravuras buscando inspiração nas temáticas abordadas pelo pintor Otto Dix, a exemplo da Primeira Guerra Mundial. Foi disponibilizado aos dois alunos carvão, para que os alunos passassem pela mesma experiência que o pintor passou ao desenhar gravuras a carvão nas trincheiras, durante sua participação na Primeira Guerra Mundial. Para Litz:

A utilização de linguagens diferenciadas pode levar o aluno a um processo de aprendizagem mais interativo, prazeroso, que tenha significado, que lhe dê condições de se posicionar criticamente frente a questões e problemas que a sociedade traz. Enfim, trabalhar os processos iconográficos da história em sala de aula é um caminho fascinante que pode se multiplicar em infinitas formas e possibilidades, sendo uma importante fonte de pesquisa para compreensão da história. (LITZ, 2009, p. 6-7)

Logo abaixo temos duas gravuras feitas por um dos alunos. A aluna Fernanda buscou inspiração na temática abordada na arte de Dix, a partir da experiência vivida pelo pintor como combatente na Primeira Guerra Mundial.



Fig.01: Imagem de tanque usado na primeira guerra mundial, técnica a giz de cera branco.

Fig.02: Imagem de soldados na Primeira Guerra Mundial, técnica a carvão.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível concluir que o aluno ao interagir dentro do espaço escolar, de forma dinâmica e através da relação da troca com o outro, este tem a possibilidade de produzir conhecimento, dentro dessa produção pode-se gerar um dialogo interdisciplinar, da História com outras disciplinas, como é caso da literatura (poesia) e da arte (pintura e gravuras), citadas no relato de experiência á cima.

Percebemos o quanto é importante que o aluno produza conhecimento, e quando essa produção, uma vez posta em prática, o educador pode usá-la para analisar o nível desenvolvimento do aprendizado do estudante, e a sua interpretação pessoal frente ao conteúdo aplicado. Não podemos nos limitar a vê-los sem um caráter reflexivo, ou que são meramente receptáculos vazios, prontos a absorver o que lhes é ensinado, sem nada a contribuir. Assim, por meio da ferramenta interdisciplinar, os alunos puderam construir novos conhecimentos, podendo expor, a partir de poemas e gravuras, o seu ponto de vista, isso se deu através da junção do conhecimento prévio que o aluno já possuía com o que lhe foi apresentado acerca da vida e obras das personalidades, ou seja, o que tinham aprendido em outras áreas de saber, como é caso aqui da disciplina de português e artes, unidos ao conteúdo visto na disciplina de história.

É também importante observar que essa construção interdisciplinar estimulou o aluno a pensar, a perceber que a história pode dialogar com outras áreas de conhecimento. O PIBID ao pôr em prática o Projeto Contadores de História/Narradores de Vida, possibilitou aos alunos conhecerem personagens históricos que foram exemplos de vida, isso de maneira positiva os auxiliam dentro e fora da escola, uma vez que levem tais exemplos para o decorrer de suas vidas, tendo tais homens e mulheres que no passado venceram, conquistaram e superaram obstáculos, como modelo para que eles venham alcançar suas metas, e realizar seus





sonhos.

## REFERÊNCIAS

REGO, Tereza Cristina. **Vygotsky: uma perspectiva Histórico-Cultural da Educação**. Rio de Janeiro: Vozes, 1999, p.138.

GALLO, **Silvio. Deleuze & a educação**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2013, p.98.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade: História, Teoria e Pesquisa**. 11. ed. Campinas, SP: Papirus Editora, 1994, p.143.

FONSECA, Selva Guimarães. **Didática e prática de ensino em história**. 13. ed. São Paulo: Papirus Editora, 2005, p.318.

LITZ, Valesca Giordano. **O uso da imagem no ensino de história**. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1402-6.pdf>>. Acesso em: 1 jun. 2015.

ARAUJO, Iran Medeiro. **A disciplina nas primeiras séries do ensino fundamental: o despertar de uma consciência crítica**. Disponível em: <http://editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/11108a3dbfe4636cb40b84b803b2fff6.pdf>>. Acesso em: 30 mai. 2015